



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa
e Segurança Internacional

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE
DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

INFORME BRASIL Nº 07/2019

Período: 16/03/2019 – 22/03/2019

GEDES - UNESP

- 1- Editorial comentou a conclusão de acordo entre Brasil e Estados Unidos para o uso comercial da base de Alcântara
- 2- Reforma Previdenciária para os militares
- 3- Reforma Previdenciária para os militares I: opinião
- 4- Novo documentário retratou história de Cláudio Guerra, ex-agente do Serviço Nacional de Informações e Departamento de Ordem Política e Social
- 5- Cúpula militar quer conter grandes comemorações aos 55 anos do regime militar
- 6- Ala militar do governo descartou a possibilidade de um apoio a uma intervenção militar na Venezuela
- 7- Militares se preocupam com viagem do presidente a Israel

1- Editorial comentou a conclusão de acordo entre Brasil e Estados Unidos para o uso comercial da base de Alcântara

Em editorial, o periódico *O Estado de S. Paulo* afirmou que a conclusão do Acordo de Salvaguardas Tecnológicas entre Brasil e Estados Unidos (EUA) para o uso comercial do Centro de Lançamento de Alcântara, no estado do Maranhão, “possibilita uma série de parcerias empresariais e insere o país no âmbito da cooperação espacial”. O *Estado* recordou que as negociações para a cooperação entre ambos os países remontam ao governo do ex-presidente da República, Fernando Henrique Cardoso. Um acordo estabelecido no ano de 2001 fora rejeitado pelo Congresso Nacional sob a justificativa de que seus termos “feriam a soberania nacional”. O acordo prevê a restrição de circulação de pessoas na base militar e a proteção de tecnologia estadunidense para o lançamento de foguetes. O texto também prevê o compromisso de não-proliferação de tecnologias de uso dual. O periódico exaltou o esforço do ex-presidente da República, Michel Temer, em reiniciar as negociações para a conclusão do acordo em maio de 2018 e condenou as restrições impostas ao tratado por “suposta falta de sintonia ideológica”. Segundo *O Estado*, “esse modo de atuar – tão presente nos anos petistas e que, agora, com sinal trocado, se vê em algumas manifestações do governo Bolsonaro – causa enorme prejuízo para o País. O critério a reger os acordos internacionais deve ser sempre interesse nacional, não as limitações ideológicas de quem está no poder”. De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, o engenheiro e empreendedor espacial Lucas Fonseca disse que o acordo assinado no dia 18/03/19 pode proporcionar US\$ 300 milhões anuais ao Brasil em novos negócios. Conforme o

Estado, o lucro da exploração da base será revertido para as Forças Armadas. (Correio Braziliense – Economia – 21/03/19; O Estado de S. Paulo – Opinião – 16/03/19; O Estado de S. Paulo – Política – 20/03/19)

2- Reforma Previdenciária para os militares

Segundo os periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, foi enviada, no dia 20/03/19, a proposta de reforma Previdenciária dos militares. Isso aconteceu após o presidente da República, Jair Bolsonaro, e a equipe econômica concordarem com a reestruturação de carreira das Forças Armadas. De acordo com os jornais, a mudança na estrutura da carreira dos militares vai custar R\$ 86,85 bilhões em 10 anos, e conforme o *Correio* esse gasto corresponde a três bonificações, “uma nova e duas aperfeiçoadas que devem responder por mais da metade desse custo”, disse o assessor especial do Ministério da Defesa, general Eduardo Garrido. De acordo com os periódicos, a reforma prevê um aumento na contribuição de 7,5% para 10,5%, inclusive dos pensionistas, até 2022, e o saldo da reforma será de R\$ 10,45 bilhões até 2029. Segundo os periódicos, o tempo de serviço aumentará de 30 para 35 anos para quem ingressar na carreira militar. Ademais, será cobrado pedágio de 17% sobre o tempo que resta para a aposentadoria dos militares. De acordo com o *Correio*, a proposta coloca um reajuste de 12,6% no salário dos oficiais mais rasos, já para os oficiais de alto escalão o reajuste, junto com as bonificações, poderá chegar a 124%. Conforme o *Correio*, Garrido justificou essa mudança como uma forma de compensação, pois os militares não podem fazer greve e não possuem direitos trabalhistas. De acordo com os periódicos, Bolsonaro falou que a reforma dos militares é “muito mais profunda”, e considera as perdas que os militares tiveram com a Medida Provisória 2.215-10/2001. (Correio Braziliense — Política – 19/03/19; Correio Braziliense – Política – 20/03/19; Correio Braziliense – Política – 21/03/19; Correio Braziliense – Economia – 22/03/19; O Estado de S. Paulo — Mercado – 19/03/19; O Estado de S. Paulo – Política – 20/03/19; O Estado de S. Paulo – Economia – 21/03/19; Folha de S. Paulo – Mercado – 21/03/19)

3- Reforma Previdenciária para os militares I: opinião

De acordo com os periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, em uma mensagem postada nas redes sociais no dia 17/03/19, o presidente da República, Jair Bolsonaro, informou que ainda não lhe tinha sido apresentada a versão do texto da reforma Previdenciária dos militares, e que “possíveis benefícios, ou sacrifícios, serão divididos entre todos, sem distinção de postos ou graduações”. Segundo *O Estado*, no dia 19/03/19, para o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, a aprovação de projeto não terá resistência e afirmou no que os militares são bem preparados “ou eles vão ajudar a fazer a reforma nas Forças Armadas ou também ficarão sem receber salário”. Para o colunista do *Correio*, Luiz Carlos Azevedo, a proposta foi um “toma lá dá cá”, sendo a reestruturação uma compensação pelo fato de que eles não se aposentam e podem ser chamados a qualquer momento, além de suprir a defasagem da remuneração dos militares em relação à remuneração dos funcionários civis. Para o colunista da *Folha*, Igor Gielow, a aceitação de uma proposta muito próxima aos interesses dos militares mostra como eles têm grande influência no governo de Bolsonaro. Segundo *O Estado*, o professor da Universidade de São Paulo (USP),

Luís Eduardo Afonso, disse que o pacote de concessões para os militares torna a reforma da Previdência assimétrica e considera que isso ocorreu pela aproximação dos militares com o governo. Já o professor da Universidade de Brasília (UnB), José Luis Oreiro, disse acreditar que a proposta dos militares não é boa e dificultará a aceitação da reforma da Previdência. Para a colunista do *Estado*, Adriana Fernandes, é um erro querer reestruturar a carreira dos militares em um período que pede "sacrifício a todos os brasileiros com a reforma". Em editorial na *Folha* e no *O Estado*, criticou-se a reforma da Previdência das Forças por conceder benefícios aos militares que não seria oferecido a outras categorias. A *Folha* ressaltou como "os militares mereçam um regime à parte, dadas as peculiaridades da carreira. É inconcebível, entretanto, que sejam poupados de ajustes proporcionais a seus privilégios." Em entrevista ao *O Estado*, o economista e professor da Universidade de São Paulo, Hélio Zylberstajn, criticou a reestruturação da carreira militar na proposta de reforma. Para Zylberstajn, a reforma é necessária para a volta de investimentos, porém, ressaltou que "se o governo espera economizar R\$ 1 trilhão com o conjunto da reforma, os militares vão contribuir muito pouco em relação ao restante da sociedade". (Correio Braziliense – Política – 21/03/19; Folha de S. Paulo – Mercado – 21/03/19; Folha de S. Paulo – Opinião – 22/03/19; O Estado de S. Paulo - Economia & Negócios - 18/03/19; Estado de S. Paulo – Mercado – 19/03/19; O Estado de S. Paulo – Economia – 21/03/19)

4- Novo documentário retratou história de Cláudio Guerra, ex-agente do Serviço Nacional de Informações e Departamento de Ordem Política e Social

Conforme noticiou *O Estado de S. Paulo*, no dia 14/03/19 ocorreu a estreia do documentário "Pastor Cláudio", dirigido por Beth Formaggini, que retrata a atuação de Cláudio Guerra, ex-agente do Serviço Nacional de Informações (SNI) e do Departamento de Ordem Política e Social (Dops) do estado do Espírito Santo. Na entrevista filmada com o psicólogo e ativista de direitos humanos Eduardo Passos, o agora pastor não se lembra do nome das pessoas, mas é categórico ao afirmar, com frieza: "Esse, eu matei", "Esse, incinerei o cadáver". Guerra reafirmou muito do conteúdo de seu depoimento à Comissão Nacional da Verdade (CNV), mas Formaggini ressaltou o diferencial do relato frente às câmeras: "A forma como ele fala torna ainda mais terríveis as violações que foram cometidas. É a verdadeira banalidade do mal", em alusão à Hannah Arendt. A diretora contou que o documentário surgiu a partir de depoimentos para outro projeto, no qual entrevistou uma mulher cujo marido desapareceu. Posteriormente, Formaggini encontrou referências sobre o homem no depoimento de Cláudio Guerra à CNV. O pastor Cláudio defendeu-se de sua atuação durante o período do regime militar (1964-1985) afirmando que "era uma mula, não tinha visão, só obedecia", e que "a tortura não acaba porque não teve punição para ninguém". (O Estado de S. Paulo - Cultura - 18/03/19)

5- Cúpula militar quer conter grandes comemorações aos 55 anos do regime militar

De acordo com a *Folha de S. Paulo*, para impedir que o governo cause uma nova polêmica, a cúpula militar deseja evitar comemorações públicas dos 55 anos do regime militar (1964-1985), no dia 31/03/19. Conforme a *Folha*, o fato de ser a primeira celebração da data durante o governo do presidente da República Jair Bolsonaro, "capitão reformado e simpático ao período da ditadura", há receio que as

manifestações ultrapassem os muros dos quartéis e batalhões e cheguem aos espaços públicos, causando mais tensão no clima político. A preocupação surgiu em função de informações que chegaram a auxiliares do governo, sobre o intuito de serem providenciadas comemorações maiores, em relação aos anos anteriores. A cúpula militar defende que as comemorações sejam realizadas de forma discreta. As Forças Armadas estão discutindo para que haja a expedição de uma diretriz sobre a memória da data, que apesar de serem consideradas controversas, é reconhecida e recordada pela classe militar como um fato histórico importante para o país. Com a vitória de Bolsonaro, generais de alta patente avaliam incluir novamente a data na programação oficial do Exército. Quando foi procurado pela *Folha*, o Ministério da Defesa informou, através de sua assessoria de imprensa, que neste momento "não dispõe de informações a respeito". Ao menos três estabelecimentos, a Escola Preparatória de Cadetes do Exército, o Comando de Operações Terrestres e o Colégio Militar de Santa Maria, adicionaram a data em seus calendários, divulgados na internet, como o dia da "Revolução Democrática de 1964". (Folha de S. Paulo – Poder – 19/03/19)

6- Ala militar do governo descartou a possibilidade de um apoio a uma intervenção militar na Venezuela

De acordo com os periódicos *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, um eventual comprometimento do presidente, Jair Bolsonaro, com o presidente dos Estados Unidos (EUA), Donald Trump, sobre uma missão militar contra a Venezuela "fez soar alarmes" entre oficiais generais da ativa do Exército. Conforme o *Estado*, a ala militar do governo descartou a possibilidade de apoio a uma intervenção militar no país. De acordo com a *Folha*, se Bolsonaro comprometeu-se com Trump, seria um ponto de ruptura do apoio da cúpula ao governo. Segundo o jornal, o presidente foi aos EUA acompanhado pelo seu conselheiro militar, o Ministro do Gabinete de Segurança Institucional, general da reserva Augusto Heleno. Conforme o *Estado*, é de interesse da Casa Branca usar os contatos dos militares brasileiros com os oficiais venezuelanos, já que muitos deles estudaram em escolas de formação e especialização no Brasil e mantêm amigos no comando da tropa, "o Departamento de Estado e o Pentágono adorariam dispor dos dados de inteligência coletados pelo governo brasileiro a respeito do chavismo nos vários níveis do sistema nacional de informações". De acordo com o *Estado*, uma intervenção na Venezuela seria trabalhosa e custosa, por isso não é uma hipótese concreta, mas uma tática usada como forma de pressão. (Folha de S. Paulo – Mundo – 20/03/19; O Estado de S. Paulo - Internacional - 18/03/19)

7- Militares se preocupam com viagem do presidente a Israel

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, a viagem do presidente da República, Jair Bolsonaro, para Israel, em março de 2019, causou preocupação nos militares pela possibilidade da transferência da embaixada brasileira de Tel Aviv para Jerusalém. De acordo com o jornal, o vice-presidente, Hamilton Mourão, e o ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), general Augusto Heleno, não concordam com uma possível transferência da embaixada. Segundo a *Folha*, Mourão chegou a comentar que tal transferência pode atrair para o Brasil o terrorismo Internacional. (Folha de S. Paulo – Ilustrada – 21/03/19)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Bruna Carolina da Silva Souto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); David Succi Junior (Supervisor, doutorando em Relações Internacionais, bolsista Fapesp); Débora Maria dos Reis Pinto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Gabriela Fideles Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Dias de Paula (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Molina Ferreto (Redator, graduando em Relações Internacionais); Solano Pereira d'Oliveira (Redator, graduando em Relações Internacionais).